



## Jovens Missionários Continentais participam de missa em ação de graças por missões de 2017



**Arquidiocese de Juiz de Fora encerra terceira revisão sinodal**

Página 2

**Colégio Nossa Senhora do Carmo: 65 anos de educação para a vida!**

Página 6

**Padre de Juiz de Fora é nomeado assessor em comissão da CNBB**

Página 7

### *Catequese do Papa*



**Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco durante a sua Audiência Geral sobre as Missas dominicais**

Página 5





Editorial

“E o verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 14)

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

Mais uma vez chegou o Tempo do Advento! Por isso, o Povo de Deus prepara sua casa interior para receber Jesus Cristo. Aliás, o Advento é um período de onde a pessoa, através do sacramento da confissão, coloca em ordem a própria vida. Cada cristão católico procura fazer a revisão de suas ações neste ano que finda e busca acertar os passos para o que inicia. Ir à Santa Missa e fazer a Novena de Natal em família, na rua, na empresa ou até mesmo com os grupos emocionais é uma baliza necessária para avaliar se a sua atitude de cristão tem sido conivente com a pregação de Jesus.

A palavra Advento significa chegada, vinda. Antes da Igreja, era uma festa pagã para celebrar a visita do imperador ou de um grande personagem. Com a expansão da pregação da mensagem cristã, a Igreja adotou essa palavra para aplicar à vinda de Cristo. O mesmo se fez com a pagã festa do sol, que se celebrava no dia 25 de dezembro e supunha o começo da vitória do dia sobre a noite. A Igreja consciente de que Cristo é o Sol da Justiça e a Luz de todo ser humano, cristificou a festa do sol. A partir de então, Cristo é o novo sol e o novo dia sem noite. Ele é a Luz infinita de Deus que ilumina a imensidão

das noites humanas. Eis a festa cristã do Natal! Participar das Missas dos domingos do Advento ajuda a pessoa a assumir novas atitudes diante de si, dos outros e de Deus. As leituras dos dois primeiros domingos mostram a chegada de Cristo juiz aos acontecimentos da vida pessoal de cada homem e à história da humanidade. Para se apresentar seguro diante de Cristo no dia de sua vinda, São João Batista sugere uma progressiva conversão interior capaz de livrar quaisquer pessoas do ostracismo afetivo, moral e espiritual que gera tristeza e revolta. De fato, o fruto da conversão é a alegria que vem do Espírito Santo e que preenche toda a pessoa humana tornando-a um ser orante e vigilante. Neste sentido, a Virgem Maria, cuja Imaculado Conceição celebramos no dia 08 de dezembro, emerge na liturgia como aquela acolhe o projeto de Deus, gera Cristo e é “advogada da graça e modelo de santidade”.

Enfim, o Advento é o tempo da dupla face: a natalícia, espera do Cristo que vem e nasce na Belém do nosso coração e a escatológica, espera do Cristo que virá no final dos tempos.

**Feliz Natal!**

Acesse nosso site:  
arquidiocesejuizdefora.org.br  
e siga nossa página:  
facebook.com/Arquidiocesejf

Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira  
**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva  
**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078  
**Contato:** folha.missionaria@gmail.com  
**Revisor:** Pe. Antônio Pereira Gaio  
**Tiragem:** 12.000 exemplares  
**Impressão:** Sempre Editora – Contagem – MG  
**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG  
**Telefone:** (32) 3229 – 5450

Arquidiocese de Juiz de Fora encerra terceira revisão sinodal

No último dia 23 de novembro, foi realizada a última visita sinodal dentro da Terceira Revisão do Sínodo Arquidiocesano. O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, e o secretário do Sínodo, Padre Tarcísio Marcelino Ferreira Monay, estiveram na Forania Nossa Senhora das Dores.

A reunião sinodal foi realizada na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Lima Duarte (MG) e também contou com a presença de padres e leigos das cinco paróquias da Forania. O encontro foi iniciado com o canto do hino do Sínodo e prosseguiu com a Leitura Orante. Logo após, começou a apresentação dos destaques da Forania nos eixos missionariedade, colegialidade e agapesidade. A paróquia de Lima Duarte foi a responsável por fazer as explicações dos trabalhos realizados dentro das três dimensões.

Com o término das visitas, Dom Gil fez um balanço positivo da terceira reavaliação sinodal. “Ao final dessa rodada de visitas, eu posso dar a Deus muitas ações de graças de ver como as comunidades estão procurando revitalizar cada vez mais a sua vida pastoral. Mas ainda há muita coisa a se fazer, muitas lacunas a serem preenchidas e isso nós vamos tomando conhecimento

também nessas revisões e procurando, daqui para frente, melhorar cada vez mais”.

Desde o término do Sínodo Arquidiocesano, realizado entre 2009 e 2011, as revisões sinodais são realizadas a cada dois anos, a fim de reconhecer as falhas e apontar melhorias na implementação das ações indicadas pelo Documento Sinodal.

A partir de agora, as observações feitas durante as onze visitas sinodais serão analisadas pela equipe responsável pelo Sínodo Arquidiocesano. A intenção é que as conclusões sejam utilizadas na realização do próximo Sínodo, prevista para 2019.

CAMPANHA VICENTINA

mochila Solidária

Estamos arrecadando itens de material escolar para nossas crianças assistidas de 11 a 15 anos.

Até dia 19 de janeiro

Ponto de coleta: Casa de São Vicente  
Rua São Sebastião, nº 412 - Centro

rádio FM 102.3  
CATEDRAL

Nas ondas do rádio a mensagem do Evangelho

Ligue 3257-3500

Torne-se amigo colocador

Rádio Catedral FM.

Ajude a evangelizar pelas ondas do rádio



## Palavra do Pastor

**Natal: serviço, ternura, missão**

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



O anúncio celeste de Gabriel, o Arcanjo de Deus, a Maria encheu-a de alegria e esperança, inebriou sua alma do amor que vem do alto e, de imediato, a despertou para o serviço ao próximo. Seus pensamentos se voltaram para Isabel, sua parenta, que também fora agraciada por Deus, concebendo filho na velhice. Não seria fácil enfrentar os cem quilômetros que separam Nazaré e as cercanias de Jerusalém, onde vivia a prima idosa com o esposo Zacarias. Porém, ao subir a colina de Arim Karen, a Virgem de Nazaré ouve

voz vibrante de saudação: “Bendita és tu entre as mulheres! Como pode vir a mim a Mãe do meu Senhor!” (Cfr. Lc 1,42 .45). Duas mães se abraçam com a ternura da fé e a certeza de que “para Deus nada é impossível” (Lc 1, 37).

Sobre esta viagem de desprendimento e amor fraterno que faz Maria, o Papa Francisco, em sua homilia, em Cuba, no ano de 2015, refletiu: “Geração após geração, dia após dia, somos convidados a renovar a nossa fé. Somos convidados a viver a revolução da ternura, como Maria, Mãe da Caridade. Somos convidados a “sair de casa”, a ter olhos e o coração abertos aos outros”. E mais adiante, diz: “Como Maria, Mãe da Caridade queremos ser Igreja que sai de casa, que sai de seus templos, que sai de suas sacristias, para acompanhar a vida, sus-

tentar a esperança, ser sinal de unidade de um povo nobre e digno”. As palavras do Papa ditam num país comunista que cerceia a liberdade religiosa e as expressões natas de fé têm, certamente, especial sentido. Medidas opressoras contra o direito de crer, confinando fieis no silêncio dos templos, são contraditórias diante de um pretensão programa igualitário. Nenhum poder humano tem o direito de impedir o povo de praticar sua fé e realizar as obras que da fé decorrem. O Papa deseja, além disso, demonstrar a todo o mundo, que, além das liturgias e das legítimas expressões devocionais, a vida de quem crê em Cristo não se limita às quatro paredes das igrejas. Jesus nasceu na gruta santa de Belém, frequentou a Sinagoga de Nazaré, fez peregrinações ao Templo de Jerusalém, e também viveu missiona-

riamente nos caminhos da Galileia e da Judeia espalhando o amor, o perdão, a paz. Sobre ele foi escrito: “passou a vida fazendo o bem” (cfr. Atos 10, 38).

Outra viagem de Maria, dessa vez com José, seu casto esposo, quando, tiveram que migrar para o Egito com o fim de defender o recém-nascido contra a violência dos poderosos cegos pelo poder, nos faz refletir. Quantas vezes teremos de empreender meios, ainda que nos obriguem a sair da nossa zona de conforto, para defender os princípios deixados pelo Filho de Deus em favor da vida, da dignidade e das necessidades da pessoa humana?

Estamos sempre a caminho. A vida é dinâmica. A força da fé, a robustez da oração, o alimento dos sacramentos tomados entre as paredes sagradas nos dão coragem e alegria no desenrolar de nossas

rotas, levando-nos sempre ao encontro do Senhor que vem. Os exemplos nos impelem. Em Maria pode se ver a força da fé capaz de mudar situações penosas em sublimidade que salva, como escreveu também Francisco: “Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais em Casa de Jesus, com pobres paninhos e uma montanha de ternura” (EG 286, 2013).

O mesmo Francisco, a 8 de dezembro de 2014, rezou à Mãe do Senhor, nos seguintes termos: “Neste tempo que nos conduz à festa do Natal de Jesus, ensina-nos a ir contracorrente: a despojar-nos, a abaixar-nos, a doarmo-nos, a ouvir, a fazer silêncio, a descentralizar-nos de nós mesmos, para dar espaço à beleza de Deus, fonte da verdadeira alegria”.

**Feliz Natal!**

## Arcebispo de Juiz de Fora participa de Encontro do Terço dos Homens em Manaus

No último dia 30 de novembro, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, participou do 8º Encontro do Terço dos Homens da Arquidiocese de Manaus. O pastor, que é o Bispo Referencial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para o movimento, presidiu a Santa Missa campal e ministrou palestra sobre o “Terço no Ano dos Leigos”, entre outras atividades.

Cerca de mil homens estiveram presentes no evento. A Celebração Eucarística foi realizada na Igreja da Área Missionária Nossa Senhora Aparecida, situada no Distrito de Cau Pirera, município de

Irlanduba. Na ocasião, celebraram com Dom Gil o Arcebispo Metropolitano de Manaus, Dom Sérgio Castriani, o Pároco local, Padre Thiago Santos Alves, e os demais sacerdotes convidados.

Após a missa, Dom Gil compartilhou um pouco de sua experiência no decorrer dos anos em que acompanha de perto o movimento. “Quem não tem fé, não reza o terço e, hoje, nós estamos celebrando o Terço dos Homens, movimento que tem espalhado pelo Brasil a Palavra de Deus. No terço, nós contemplamos o rosto de Cristo com os olhos de Maria”, afirmou.

Na sequência, todos os presentes rezaram o



terço juntos, em uma única voz. Ao final, o coordenador regional do Terço dos Homens, Manoel Miranda,

presenteou Dom Gil com um remo com a imagem de Nossa Senhora e uma camisa do movimento, com as

cores amarela (simbolizando o Vaticano) e marrom (simbolizando os Franciscanos).



Jovens Missionários Continentais participam de missa em ação de graças por missões de 2017



No último dia 17 de dezembro, domingo, foi realizada uma missa em ação de graças por todas as missões realizadas este ano pela Comunidade dos Jovens Missionários Continentais (JMC), da Arquidiocese de Juiz de Fora. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, na Igreja São Mateus.

Em 2017, a comunidade realizou 11 missões em paróquias de nossa Igreja Particular, em Óbidos (PA) e no Haiti. Para a coordenadora dos JMC, Ana Maria Roberto, este foi um ano de grandes realizações e bênçãos. “Foi um momento especial o grupo de jovens que, juntamente com o Arcebispo, realizou missão no Haiti. Indo além das fronteiras, podemos dizer que nós alcançamos o que o Papa

Francisco nos pede, de ser uma Igreja em saída”, destacou.

Para o próximo ano, Ana Maria destacou que são muitos os projetos a serem realizados, como a nova ida à Diocese de Óbidos, em janeiro, quando cerca de 14 jovens da Comunidade JMC participarão das Santas Missões Populares. Ela também falou sobre a nova edição do encontro “Ardor Missionário”, que proporciona união com outros segmentos juvenis da Arquidiocese, e o acolhimento ao grupo que virá de Portugal para passar uma semana em Juiz de Fora, em agosto. “Estamos firmes e fortes para dar continuidade às missões nas paróquias e em outras cidades e estados”, disse a coordenadora.

A Comunidade

dos Jovens Missionários Continentais (JMC) foi criada há quatro anos e, atualmente, conta com a participação de aproximadamente 100 jovens. Eles se encontram todas as sextas-feiras, às 19h30, para a Celebração Eucarística que é realizada na capela da Cúria Metropolitana. Além das missas, os jovens participam de formações que são realizadas em todo segundo domingo do mês, às 15h, na Paróquia São Mateus.

Aquelas pessoas que sentirem o desejo de participar da Comunidade podem entrar em contato com a coordenadora, Ana Maria Roberto, na Cúria Metropolitana, através do telefone (32) 3229-5450. Os interessados também são convidados a estarem nas missas das sextas-feiras e das formações.

Padre Leonardo Loures recebe Título de Cidadão Obidense



O Padre Leonardo Loures Valle, sacerdote juiz-forano que atualmente é o responsável pela Paróquia São Martinho de Lima, na Diocese de Óbidos (PA), foi agraciado com o Título de Cidadão Obidense. Ele receberá a homenagem da Câmara Municipal em data ainda a ser definida.

Padre Leonardo chegou ao município de Óbidos em janeiro de 2015, quando ainda era diácono transitório, para experiência missionária de seis meses. Depois da ordenação presbiteral, em agosto daquele mesmo ano, o jovem sacerdote retornou a terras paraenses e, desde que assumiu a paróquia, as 21 comunidades se multiplicaram e, atualmente, somam 41.

O texto produzido pelos vereadores obidenses destaca o trabalho desenvolvido pelo padre juiz-forano junto à juventude local e à população do interior. Padre Leonardo confessa que não esperava pela homenagem. “Con-

fesso que fiquei um pouco surpreso quando eu soube, pelo fato de estar aqui há somente três anos. Mas também fiquei muito feliz por este reconhecimento, pela maneira que a cidade me acolheu desde que aqui cheguei”.

Segundo Padre Leonardo, no tempo em que esteve à frente da Paróquia São Martinho de Lima, procurou ser realmente um obidense. “De fato, nesses três anos aqui, minha grande preocupação foi ser um, juntamente com o povo. O tempo todo procurei ser um obidense, viver como eles, comer o que eles comem, respeitar a cultura e estilo de vida”.

O sacerdote juiz-forano retorna da missão na Igreja-Irmã em fevereiro de 2018, quando receberá novo desafio em nossa Igreja Particular. Em seu lugar, ficará o Padre Bill Jonatas, que chegou à Diocese de Óbidos há cerca de três meses e por lá permanecerá pelos próximos três anos.

Padres e Diáconos da Arquidiocese se reúnem para agradecer pelo ano que termina

Na manhã do último dia 12 de dezembro, Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, o clero da Arquidiocese de Juiz de Fora se reuniu pela última vez em 2017. O encontro, conduzido pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira,

foi realizado no Auditório *Mater Ecclesiae*, no prédio da Cúria Metropolitana.

A última reunião do ano, que sempre tem caráter festivo, começou com Santa Missa na Capela do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. Em seguida,

foi servido café da manhã no prédio da Cúria e, logo após, padres e diáconos se dirigiram ao auditório, onde receberam os costumes avisos e orientações. O encontro foi encerrado com almoço de confraternização.







## Catequese do Papa

### Audiência Geral com o Papa Francisco

**“Por que devemos ir à Missa aos domingos?”**

#### Prezados irmãos e irmãs!

Retomando o caminho de catequese sobre a Missa, hoje perguntamos: por que ir à Missa aos domingos?

A celebração dominical da Eucaristia está no centro da vida da Igreja. Nós, cristãos, vamos à Missa aos domingos para encontrar o Senhor Ressuscitado, ou melhor, para nos deixarmos encontrar por Ele, ouvir a sua palavra, alimentar-nos à sua mesa e assim tornar-nos Igreja, isto é, seu Corpo místico vivo no mundo.

Compreenderam isto, desde o princípio, os discípulos de Jesus, que celebraram o encontro eucarístico com o Senhor no dia da semana ao qual os judeus chamavam “o primeiro da semana” e os romanos “dia do sol”, porque naquele dia Jesus tinha ressuscitado dos mortos e aparecido aos discípulos, falando com eles, comendo com eles, concedendo-lhes o Espírito Santo, como ouvimos

na leitura bíblica. Também a grande efusão do Espírito no Pentecostes teve lugar no domingo, cinquenta dias depois da Ressurreição de Jesus. Por estas razões, o domingo é um dia santo para nós, santificado pela celebração eucarística, presença viva do Senhor entre nós e para nós. Portanto, é a Missa que faz o domingo cristão! O domingo cristão gira em volta da Missa. Que domingo é, para o cristão, aquele no qual falta o encontro com o Senhor?

Existem comunidades cristãs que, infelizmente, não podem beneficiar da Missa todos os domingos; no entanto, também elas, neste dia santo, são chamadas a recolher-se em oração em nome do Senhor, ouvindo a Palavra de Deus e mantendo vivo o desejo da Eucaristia.

Algumas sociedades secularizadas perderam o sentido cristão do domingo iluminado pela Eucaristia. Isto é pecado! Em tais contextos é preciso reavivar esta consciência, para recuperar o significado da festa, o significado da ale-

gria, da comunidade paroquial, da solidariedade e do descanso que revigora a alma e o corpo. De todos estes valores, a Eucaristia é a nossa mestra, domingo após domingo. Por isso, o Concílio Vaticano II quis reiterar que “o domingo é, pois, o principal dia de festa a propor e inculcar no espírito dos fiéis; seja também o dia da alegria e do repouso, da abstenção do trabalho”.

A abstenção dominical do trabalho não existia nos primeiros séculos: é uma contribuição específica do cristianismo. Por tradição bíblica, os judeus descansam no sábado, enquanto na sociedade romana não estava previsto um dia semanal de abstenção dos trabalhos servis. Foi o sentido cristão do viver como filhos e não como escravos, animado pela Eucaristia, que fez do domingo — quase universalmente — o dia do descanso.

Sem Cristo estamos condenados a ser dominados pelo cansaço do dia a dia, com as suas preocupações, e pelo medo do amanhã. O encontro domini-

cal com o Senhor dá-nos a força para viver o presente com confiança e coragem, e para progredir com esperança. Por isso nós, cristãos, vamos encontrar-nos com o Senhor aos domingos, na celebração eucarística.

A Comunhão eucarística com Jesus, Ressuscitado e Vivo eternamente, antecipa o Domingo sem ocaso, quando já não haverá cansaço nem dor, nem luto, nem lágrimas, mas só a alegria de viver plenamente e para sempre com o Senhor. Inclusive sobre este abençoado descanso nos fala a Missa dominical, ensinando-nos, no decorrer da semana, a confiar-nos nas mãos do Pai que está no Céu.

Como podemos responder a quem diz que não é preciso ir à Missa, nem sequer aos domingos, porque o importante é viver bem, amar o próximo? É verdade que a qualidade da vida cristã se mede pela capacidade de amar, como disse Jesus: “Disto todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13, 35); mas

como podemos praticar o Evangelho sem haurir a energia necessária para o fazer, um domingo após o outro, na fonte inesgotável da Eucaristia? Não vamos à Missa para oferecer algo a Deus, mas para receber dele aquilo de que verdadeiramente temos necessidade. Recordo a oração da Igreja, que assim se dirige a Deus: “Tu não precisas do nosso louvor, mas por um dom do teu amor chamas-nos a dar-te graças; os nossos hinos de bênção não aumentam a tua grandeza, mas obtêm para nós a graça que nos salva”.

Em síntese, por que ir à Missa aos domingos? Não é suficiente responder que é um preceito da Igreja; isto ajuda a preservar o seu valor, mas sozinho não basta. Nós, cristãos, temos necessidade de participar na Missa dominical, porque só com a graça de Jesus, com a sua presença viva em nós e entre nós, podemos pôr em prática o seu mandamento, e assim ser suas testemunhas crendíveis.

## Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é inaugurada em Juiz de Fora

Na noite do último dia 22 de novembro, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Santa Missa, durante a qual benzeu e inaugurou a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, construída pelos Arautos do Evangelho num bairro periférico de Juiz de Fora. Durante a celebração, realizou-se também sagração do Altar, conforme o Rito Romano.

“Quando consagramos um altar estamos fazendo uma grande veneração a Cristo, Altar, Vítima e Sacerdote. Por isto, esta celebração se reveste de grande importância para a comunidade cristã, pois ela é carregada de um simbolismo forte da presença de Cristo no nosso meio”, ressaltou Dom Gil em entrevista à WebTV A Voz Católica.

O responsável pelos Arautos do Evangelho em Juiz de Fora, Padre Sebastião Alves dos Santos, afirmou ser aquele um momento de alegria e um marco na história dos Arautos. “Para nós é um motivo de alegria termos mais um templo dedicado à Nossa Senhora. Um templo que é para a comunidade, para que aqueles que aqui venham possam sentir mais a presença de Deus e de Maria”.

Na ocasião, vários padres da Arquidiocese e alguns da Sociedade Flors Carmeli concelebraram com Dom Gil. A inauguração também contou com a presença do prefeito de Juiz de Fora, Bruno Siqueira, e de outras autoridades civis e militares.

A Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro fica na Alameda Santo Antônio, 200 – Bosque do Imperador.





## Colégio Nossa Senhora do Carmo: 65 anos de educação para a vida!

Colaboração: Margarita Palacio



O Colégio “Nossa Senhora do Carmo” de Juiz de Fora pertence à Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência, Congregação brasileira fundada em 1899. Em 1942, havia, em Juiz de Fora, um colégio leigo, o Instituto Santos Anjos. Quis a Providência que pessoas da cidade oferecessem à Congregação a direção do referido Instituto. Era um educandário só para a infância. O Instituto Santos Anjos tornou-se um grande estabelecimento para a educação das crianças.

Frequência numerosa, ensino de alta qualidade, educação esmerada e uma direção eficiente. Foi um grande colégio. Nele, estudaram grandes homens e mulheres da Juiz de Fora de hoje. Funcionava na Av. Rio Branco, nº 2296. Suas salas se estendiam até a Rua Santo Antônio. A partir de 1973, a Congregação uniu o Instituto Santos Anjos, que funcionava desde 1942, ao Colégio do Carmo, passan-

do a funcionar na Rua Dona Maria Helena Teixeira, nº 112.

Como surgiu o “Carmo”? Como primeiro passo, os pais dos alunos do Instituto pediram à Superiora Geral da Congregação que ampliasse o ensino, para que seus filhos continuassem recebendo a mesma orientação carmelitana, seguindo o Curso Ginásial. O segundo passo foi a compra da chácara de propriedade do Dr. José Procópio. É a continuação do Instituto Santos Anjos, a fim de, através de uma sólida educação baseada nos princípios da moral e da religião, preparar as moças da sociedade juiz-forana para serem as grandes mulheres da cidade.

Esta fundação se deu em 09 de novembro de 1952, iniciando o Curso de Admissão à primeira série do Ginásial. A primeira diretora foi Irmã Maria Clotilde. O Colégio foi crescendo e, com ele, novas aspirações, como a criação do

Curso Normal. Muitas foram as turmas de Normalistas entregues à cidade. Um passo a mais foi dado pelo Carmo – educação mista – em 1971. Em 1973, iniciou-se a construção do novo prédio, que ficou pronto em 1975. Em 1976, foram oferecidas aos alunos duas opções: Magistério e Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.

Após 1987, com um grande discernimento da comunidade religiosa, encerram os segmentos do Fundamental II e do Ensino Médio. Continuam a Educação Infantil e o Fundamental I. No ano de 1995, o colégio reabre o Fundamental II e, em 2015, o Ensino Médio. E com alegria, recentemente foi celebrada a formatura da primeira turma a concluir o Ensino Médio no Colégio Nossa Senhora do Carmo.

O Carmo continua sua missão, de formar mentes e corações para a vivência dos valores humanocristãos com liberdade e responsabilidade.

## Padre Pierre lança seu segundo CD de orações



Já começou a ser rezarem. “Nós já tivemos vendido o segundo CD de a experiência de fazer um orações do Padre Pierre outro CD e agora este vem Maurício de Almeida Can- na certeza e na confiança tarino, intitulado “O im- de que a fé e a oração mu- possível vem da oração”. O dam todas as coisas”.

disco traz 18 faixas, sendo O primeiro disco de 15 orações, os terços da Padre Pierre, lançado em Batalha e de Nossa Senho- outubro de 2015, foi no- ra dos Impossíveis, uma meado “Comunidade em mensagem e a bênção fi- Oração”. Mais de dois anos depois, o segundo trabalho

Segundo o sacerdo- tem repertório e arranjos te, que é um dos respon- de José Carlos Machado sáveis por atrair milhares e já pode ser adquirido de pessoas para a Missa do na secretaria da Paróquia Impossível às terças-feiras, São José por R\$ 10. O en- em Juiz de Fora, a ideia de dereço é Avenida Sete de fazer o CD nasceu da ne- Setembro, 288 – Costa cessidade de as pessoas Carvalho.

## Padre Sérgio Luiz e Silva lança novo livro



“Falando de Vida” é o título do novo livro escrito pelo Padre Sérgio Luiz e Silva, CSsR, Pároco da Igreja da Glória, em Juiz de Fora. O sacerdote, que apresenta os programas de mesmo nome na Rádio Catedral e na WebTV “A Voz Católica”, chega, com este lançamento, à sua sétima publicação.

Em entrevista à Rádio Catedral, Pe. Sérgio explicou o título do livro, que ainda deu nome ao programa que o sacerdote apresentou por muitos anos na Rádio América, de Belo Horizonte (MG). “Falo dos nossos sentimentos, da dor, da esperança, eu falo do sorriso, da leveza, do peso. É uma

coletânea, na verdade. Esse livro veio de orações que eu tenho escrito em momentos diversos, de reflexões que eu tenho ao longo do tempo”.

A obra foi lançada no último dia 16 de dezembro, na Igreja Nossa Senhora da Glória. A nova publicação de Pe. Sérgio está disponível na secretaria da igreja.





## Dom João Justino comemora Jubileu de Prata de Ordenação Presbiteral em Juiz de Fora



O juiz-forano Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo Coadjutor da Arquidiocese de Montes Claros, comemorou 25 anos de sua ordenação presbiteral no último dia 13 de dezembro. Para celebrar a data, o religioso visitou Juiz de Fora e presidiu a Santa Missa no dia 14 (quinta-feira), na Igreja Matriz Nossa Senhora do Líbano, no Bairro Grajaú.

A celebração contou com a participação do Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, além de outros bispos e também de padres diocesanos. No domingo (17), Dom João Justino participou da missa das 7h na Catedral Metropolitana.

Outras duas missas marcaram a data festiva: uma na atual Igreja Particular de Dom João Justino e a outra, no território da Arquidiocese de Belo Horizonte, onde trabalhou por cinco anos como Bispo Auxiliar.

Filho do casal Justino Emílio de Medeiros Silva e Maria de Lourdes Medeiros Silva, Dom João Justino nasceu no dia 22 de dezembro de 1966 em Juiz de Fora (MG). Foi ordenado padre em 13 de dezembro de 1992 e nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte pelo Papa Bento XVI, no dia 21 de dezembro de 2011. Recebeu a ordenação episcopal no dia 11 de fevereiro de 2012, na Catedral de Santo Antônio, em sua cidade natal.

## Padre de Juiz de Fora é nomeado assessor em Comissão da CNBB



O Padre Leonardo José de Souza Pinheiro, atual Administrador da Paróquia São José, de Bicas (MG), e responsável pela Comissão Arquidiocesana de Liturgia, foi apresentado como o novo assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O anúncio ocorreu durante a abertura da reunião do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da CNBB, em Brasília, no último dia 28 de novembro.

Na ocasião, o Bispo Auxiliar de Brasília e Secretário-Geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner, apresentou outros três assessores: dois integrantes da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação, os padres Edecildo Prado (Arquidiocese de Belo Horizonte) e Eduardo Rocha (Diocese de Tubarão), e o

padre redentorista Antônio Niemiec, que vai assumir a assessoria da Comissão para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial.

Padre Leonardo foi convidado para o cargo em fevereiro pelo presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia, Dom Armando Buccioli. Após o consentimento do Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, aceitou a proposta. O sacerdote juiz-forano é formado em Liturgia pela Faculdade Santa Giustina de Pádua, na Itália, leciona a disciplina no Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio e no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) e também presta serviços à comissão do Regional Leste 2 da CNBB.

“Recebi o convite com muita surpresa, mas também com muita alegria, na perspectiva de que é uma área em que eu já trabalho há alguns anos como professor. Mas, sem dúvida alguma, traz também a expectativa da responsabilidade de se fazer um novo e grande trabalho, que requer muito aprofundamento”, afirmou o padre diocesano. “É um serviço que estou sendo chamado a fazer em favor da Igreja no Brasil e espero que eu

possa contribuir com alegria e disponibilidade”, finalizou.

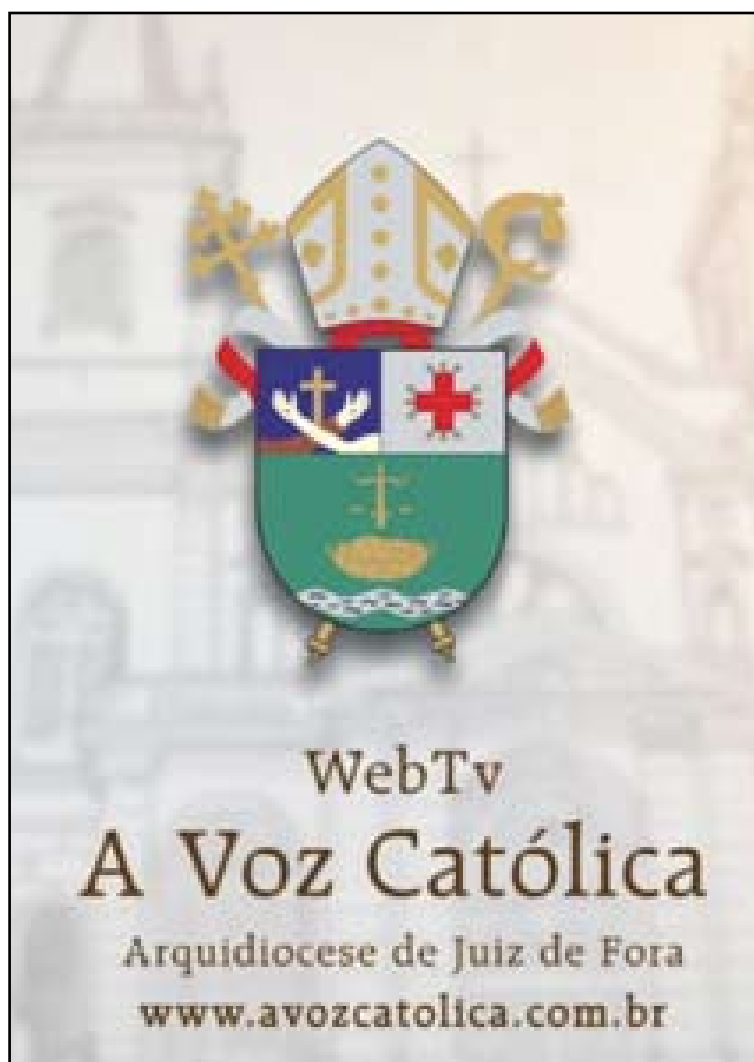
O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, parabenizou Padre Leonardo e disse acreditar que o sacerdote tem muita competência para desempenhar a função de assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia. “Para nós é uma grande satisfação, porque é uma maneira da nossa Arquidiocese colaborar com a Igreja presente no Brasil inteiro, através da CNBB. Que o Padre Leonardo possa prestar esse serviço com todo o coração e a competência que ele tem, servindo a Igreja de Deus em todo o nosso país”,

Mesmo antes de assumir a função na CNBB, Padre Leonardo Pinheiro já participou, em Brasília, de reunião com Bispos e assessores da Comissão de Liturgia. O grupo trabalhou com os textos relacionados à nova publicação do Missal Romano.

O sacerdote deixa as funções de Administrador Paroquial que exerce no município de Bicas no início do mês de janeiro. A previsão é de que no mesmo mês o sacerdote dê início aos trabalhos em Brasília.

## Entretenimento e Catequese

### É Natal! Vamos colorir o presépio...





Homenagem Especial

Dom Edney Gouvêa Mattoso

Bispo Diocesano de Nova Friburgo (RJ)



Dom Edney Gouvêa Mattoso. Foto: Divulgação

Nascido no Rio de Janeiro, em 02 de fevereiro de 1957, entrou para o Seminário em 1984, aos 27 anos. Já era licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas e havia trabalhado durante oito anos no Magistério. Foi ordenado sacerdote em 29 de agosto de 1987 com 30 anos, pelo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, na Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Entre os anos de 1987 e 1989, na Arquidiocese do Rio de Janeiro, foi Membro da Comissão Arquidiocesana de Liturgia; Membro da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Vocacional; Prefeito de disciplina do Seminário Arquidiocesano São José; Vigário Paroquial na Paróquia São Marcos, na Barra da Tijuca; Vigário Paroquial na Paróquia São Pedro do Mar,

na Barra da Tijuca; Chefe de Gabinete (interino) do Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales; Coordenador Geral da Linha 3 de Evangelização e Catequese; Pároco da Paróquia São Marcos, na Barra da Tijuca; Pároco da Paróquia Imaculada Conceição, no Recreio dos Bandeirantes; Pároco da Paróquia São Pedro do Mar, na Barra da Tijuca.

Em 1999, foi Vigário Episcopal do Vicariato Oeste, com Sede em Bangu, abrangendo a área de Anel-Nieto a Sepetiba.

Em 2001, foi Pároco de Nossa Senhora da Conceição, em Realengo. Em junho do mesmo ano, foi Cônego Catedralício do Cabido da Catedral do Arcebispado de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Em 1997, foi diretor do Departamento Arquidiocesano de Ensino Religioso do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, foi indicado como Assistente Espiritual da Catequese. Em 1998, foi Administrador Paroquial de São Pedro do Mar, quando fez a translado da Paróquia para o seu local definitivo, onde a comunidade Paroquial se consolidou. Em 1999, foi Vigário Episcopal do Vicariato Oeste, com Sede em Bangu, abrangendo a área de Anel-Nieto a Sepetiba.

Em 2001, foi Pároco de Nossa Senhora da Conceição, em Realengo. Em junho do mesmo ano, foi Cônego Catedralício do Cabido da Catedral do Arcebispado de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Em 12 de Janeiro de 2005, foi nomeado Bispo Titular de Tunnuna e Auxiliar do Rio de Janeiro. Dois meses depois, foi sagrado Bispo. Sua Ordenação Episcopal ocorreu na Catedral de São Sebastião, no Rio de Janeiro. Em 20 de Janeiro de 2010, foi nomeado Bispo da Diocese de Nova Friburgo pelo Papa Bento XVI.

